



Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana

Data: ____/____/____ Turma:

Aluno:

Professor: Manuel Antonio

Disciplina: Filosofia

5ª LISTA DE FILOSOFIA 3ºAno-2020

Questão 01 (Ufu 2009-adaptada) Em Marx, o conceito de ideologia designa uma forma de consciência invertida, que distorce e encobre as formas de dominação existentes nas relações sociais.

Tomando isso em consideração, marque a alternativa que apresenta corretamente a relação entre os conceitos de estrutura e superestrutura no pensamento de Marx.

- a) Marx afirma que a superestrutura projeta falsamente as relações sociais de produção como justas, e que uma sociedade igualitária somente poderá surgir com a revolução da estrutura econômica da sociedade.
- b) Marx afirma que a superestrutura jurídica é o fundamento da divisão social do trabalho, e que toda revolução deve principiar com a alteração da legislação que regulamenta a atividade econômica.
- c) Marx afirma que os homens retêm em sua consciência uma imagem transparente das relações sociais de produção, e que somente a alteração da consciência de cada indivíduo pode conduzir à revolução dessas relações sociais de produção.
- d) Marx afirma que a democracia burguesa e os partidos políticos são o motor da história. Logo, toda revolução social principia no domínio político, que é a esfera em que podem se manifestar legitimamente os conflitos de interesses.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

Questão 02 (Ufu 2007-adaptada) Em relação ao conceito de História e de luta de classes em Marx, marque a alternativa correta.

- a) A luta de classes movimenta a História na medida em que expressa, no interior da sociedade, o conflito entre forças produtivas e meios de produção.
- b) A burguesia constitui o principal motor da História desde a antiguidade, marcando todas as fases do desenvolvimento econômico do mundo ocidental.
- c) Destituído dos meios de produção, o proletariado tem papel irrelevante na passagem do capitalismo para o socialismo.
- d) O socialismo caracteriza-se pela inversão das relações sociais de produção, de tal modo que o proletariado assumirá o papel histórico da burguesia, e esta o do papel histórico do proletariado.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

Questão 03 (Uema 2005- Adaptada) O Maranhão vive a expectativa da implantação de um grande polo siderúrgico. De um lado, o discurso afirma que os maranhenses terão um momento de desenvolvimento com a geração de emprego e renda. Do outro, o discurso versa sobre o impacto ambiental para a população.

Ambos os discursos são ideológicos, embora diferentes, pois há vários sentidos para a palavra ideologia que, segundo Karl Marx, adquiriu um sentido negativo, como instrumento de dominação, que tem como função:

- a) produzir uma divergência entre as classes.
- b) enfatizar as diferenças, como as de classe, e de fornecer aos membros da sociedade um sentimento de identidade social.

- c) desenvolver consciência crítica na relação dos homens entre si e suas condições de existência.
- d) dar aos membros da sociedade dividida em classes um sentido de desigualdade entre todos.
- e) dar aos membros da sociedade dividida em classes uma explicação ilusória para as diferenças sociais, políticas e econômicas.

Questão 04 (Ufu 2004-adaptada) Leia o fragmento abaixo, de Karl Marx.

"Com o próprio funcionamento, o processo capitalista de produção reproduz, portanto, a separação entre a força de trabalho e as condições de trabalho, perpetuando, assim, as condições de exploração do trabalhador. Compele sempre o trabalhador a vender sua força de trabalho para viver, e capacita sempre o capitalista a comprá-la."

MARX, K. *O capital*, Livro I, O processo de produção do Capital [Vol. II]. Trad. de Reginaldo Sant'Anna. 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987, p. 672.

De acordo com o filósofo alemão, a condição do trabalhador na economia capitalista clássica é

- I. de realização plena da sua capacidade produtiva, alcançando a autonomia financeira e a satisfação dos valores existenciais tão almejados pela humanidade, desde os primórdios da história.
- II. de alienação, pois os trabalhadores possuem apenas sua capacidade de trabalhar, que é vendida ao capitalista em troca do salário, por isso, a produção não pertence ao trabalhador, sendo-lhe estranha.
- III. de superação da sua condição de ser natural para tornar-se ser social, liberto graças à divisão do trabalho, que lhe permite o desenvolvimento completo de suas habilidades naturais na fábrica.
- IV. de coisa, isto é, o trabalhador é reificado, tornando-se mercadoria, cujo preço é o salário, ao passo que as coisas produzidas pelo trabalhador, na ótica capitalista, parecem dotadas de existência própria.

Assinale a alternativa que apresenta as assertivas corretas.

- a) II e IV
- b) I e II
- c) II e III
- d) III e IV
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

Questão 05 (Ufu 2000-adaptada) Segundo Marx (séc. XIX), o Estado é

- a) garantidor do bem comum, da justiça, da ordem, da lei, da paz, da segurança e da liberdade para todas as classes sociais.
- b) o aparato da ordem e da força pública, sendo um poder público distante e separado da sociedade civil, garantidor de justiça para todas as classes sociais.
- c) garantidor do direito de propriedade privada e expressão do interesse geral, intervindo para impedir a luta de classes.
- d) a expressão legal - jurídica e policial - dos interesses de uma classe social particular, a classe dos proprietários privados dos meios de produção ou classe dominante.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores

Questão 06 (ENEM-2016-2ª APLICAÇÃO) Quanto mais complicada se tornou a produção industrial, mais numerosos passaram a ser os elementos da indústria que exigiam garantia de fornecimento. Três deles eram de importância fundamental: o trabalho, a terra e o dinheiro. Numa sociedade comercial, esse fornecimento só poderia ser organizado de uma forma: tornando-os disponíveis à compra. Agora eles tinham que ser organizados para a venda no mercado. Isso estava de acordo com a exigência de um sistema de mercado. Sabemos que em um sistema como esse, os lucros só podem ser assegurados se se

garante a autorregulação por meio de mercados competitivos interdependentes.

POLANYI, K. *A grande transformação*: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000 (adaptado).

A consequência do processo de transformação socioeconômica abordado no texto é a

- a) expansão das terras comunais.
- b) limitação do mercado como meio de especulação.
- c) consolidação da força de trabalho como mercadoria.
- d) diminuição do comércio como efeito da industrialização.
- e) adequação do dinheiro como elemento padrão das transações.

Questão 07 (Enem PPL 2019) Eis o ensinamento de minha doutrina: “Viva de forma a ter de desejar reviver – é o dever –, pois, em todo caso, você reviverá! Aquele que ama antes de tudo se submeter, obedecer e seguir, que obedeça! Mas que saiba para o que dirige sua preferência, e não recue diante de nenhum meio! É a eternidade que está em jogo!”.

NIETZSCHE apud FERRY, L. *Aprender a viver: filosofia para os novos tempos*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 (adaptado).

O trecho contém uma formulação da doutrina nietzscheana do eterno retorno, que apresenta critérios radicais de avaliação da

- a) qualidade de nossa existência pessoal e coletiva.
- b) conveniência do cuidado da saúde física e espiritual.
- c) legitimidade da doutrina pagã da transmigração da alma.
- d) veracidade do postulado cosmológico da perenidade do mundo.
- e) validade de padrões habituais de ação humana ao longo da história.

Questão 08 (Unesp 2018) Convicção é a crença de estar na posse da verdade absoluta. Essa crença pressupõe que há verdades absolutas, que foram encontrados métodos perfeitos para chegar a elas e que todo aquele que tem convicções se serve desses métodos perfeitos. Esses três pressupostos demonstram que o homem das convicções está na idade da inocência, e é uma criança, por adulto que seja quanto ao mais. Mas milênios viveram nesses pressupostos infantis, e deles jorraram as mais poderosas fontes de força da humanidade. Se, entretanto, todos aqueles que faziam uma ideia tão alta de sua convicção houvessem dedicado apenas metade de sua força para investigar por que caminho haviam chegado a ela: que aspecto pacífico teria a história da humanidade!

(Nietzsche. *Obras incompletas*, 1991. Adaptado.)

Nesse excerto, Nietzsche

- a) defende o inatismo metafísico contra as teses empiristas sobre o conhecimento.
- b) valoriza a posse da verdade absoluta como meio para a realização da paz.
- c) defende a fé religiosa como alicerce para o pensamento crítico.
- d) identifica a maturidade intelectual com a capacidade de conhecer a verdade absoluta.
- e) valoriza uma postura crítica de autorreflexão, em oposição ao dogmatismo.

Questão 09 (Enem PPL 2018) Jamais deixou de haver sangue, martírio e sacrifício, quando o homem sentiu a necessidade de criar em si uma memória; os mais horrendos sacrifícios e penhores, as mais repugnantes mutilações (as castrações, por exemplo), os mais cruéis rituais, tudo isto tem origem naquele instinto que divisou na dor o mais poderoso auxiliar da memória.

NIETZSCHE, F. *Genealogia da moral*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

O fragmento evoca uma reflexão sobre a condição humana e a elaboração de um mecanismo distintivo entre homens e animais, marcado pelo(a)

- a) racionalidade científica.
- b) determinismo biológico.
- c) degradação da natureza.
- d) domínio da contingência.
- e) consciência da existência.

Questão 10 (Unesp 2016) Jamais um homem fez algo apenas para outros e sem qualquer motivo pessoal. E como poderia fazer algo que fosse sem referência a ele próprio, ou seja, sem uma necessidade interna? Como poderia o ego agir sem ego? Se um homem desejasse ser todo amor como aquele Deus, fazer e querer tudo para os outros e nada para si, isto pressupõe que o outro seja egoista o bastante para sempre aceitar esse sacrifício, esse viver para ele: de modo que os homens do amor e do sacrifício têm interesse em que continuem existindo os egoístas sem amor e incapazes de sacrifício, e a suprema moralidade, para poder subsistir, teria de requerer a existência da imoralidade, com o que, então, suprimiria a si mesma.

(Friedrich Nietzsche. *Humano, demasiado humano*, 2005. Adaptado.)

A reflexão do filósofo sobre a condição humana apresenta pressupostos

- a) psicológicos, baseados na crítica da inconsistência subjetiva da moral cristã.
- b) cartesianos, baseados na ideia inata da existência de Deus na substância pensante.
- c) estoicistas, exaltadores da apatia emocional como ideal de uma vida sábia.
- d) éticos, defensores de princípios universais para orientar a conduta humana.
- e) metafísicos, uma vez que é alicerçada no mundo inteligível platônico.

Questão 11 (Enem 2016) Vi os homens sumirem-se numa grande tristeza. Os melhores cansaram-se das suas obras. Proclamou-se uma doutrina e com ela circulou uma crença: Tudo é oco, tudo é igual, tudo passou! O nosso trabalho foi inútil; o nosso vinho tornou-se veneno; o mau olhado amareleceu-nos os campos e os corações. Secamos de todo, e se caísse fogo em cima de nós, as nossas cinzas voariam em pó. Sim; cansamos o próprio fogo. Todas as fontes secaram para nós, e o mar retirou-se. Todos os solos se querem abrir, mas os abismos não nos querem tragar!

NIETZSCHE, F. *Assim falou Zarathustra*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1977. O texto exprime uma construção alegórica, que traduz um entendimento da doutrina niilista, uma vez que

- a) reforça a liberdade do cidadão.
- b) desvela os valores do cotidiano.
- c) exorta as relações de produção.
- d) destaca a decadência da cultura.
- e) amplifica o sentimento de ansiedade.